

Música medieval

8 Sugestão de ampliação.

Na Idade Média, grande parte da música era voltada para a religiosidade, desenvolvendo-se principalmente em igrejas e mosteiros. Os cânticos religiosos em uma só voz (canto monódico) ou em conjunto (unísono) eram considerados um caminho para Deus. Essa forma de cântico predominantemente vocal era chamada de cantochão.

Os coros cantavam em dois estilos: antifonal e responsorial. No estilo antifonal, diferentes coros cantavam alternadamente. Já no estilo responsorial, o coro cantava como se estivesse respondendo a um ou mais solistas.

Mais tarde, o papa Gregório simplificou a liturgia, possibilitando o canto em conjunto. Esse jeito de cantar foi registrado em um livro, o antifonário, e denominado canto gregoriano. Dessa forma, podemos descrever o cantochão, ou canto gregoriano, como versos bíblicos recitados melodiosamente, sem harmonia ou acompanhamento de instrumentos (à capela).

Poucos instrumentos acompanhavam a música medieval, pois muitos foram abolidos. Havia a crença de que eles incitavam o corpo e a alma a dançar, e não a orar. Os principais instrumentos utilizados eram: harpa, rabeca, viela, tambores, alaúde, carrilhão, címbalo, flautas, saltério. Conheça a seguir alguns dos instrumentos medievais.



Viela de roda



Viela de arco



Charamela



Galubé



Alaúde medieval



Tamboril medieval



Rabeca



Corneto



Cistre ou citola



Menestréis e trovadores

Durante a Idade Média, predominavam as músicas sacra e erudita, mas havia também a música não religiosa, chamada de profana. Ela era executada em feudos, praças e burgos, sem a autorização da Igreja. A música profana contava histórias relacionadas às Cruzadas, ao amor, aos acontecimentos do cotidiano e aos personagens locais. Os artistas da música profana se chamavam menestréis, saltimbancos e trovadores.

Os menestréis eram andarilhos que musicavam versos nos castelos por onde passavam. Eles criavam suas próprias obras ou inspiravam-se em outros autores. Às vezes, inventavam trovas na hora, desafiando passantes e trovadores. Alguns tinham os senhores feudais como uma espécie de patrocinadores fixos.

Os trovadores, muitos de origem nobre, faziam versos musicados mais sofisticados. Entre os mais conhecidos, estão: Adam de la Halle, Walther von der Vogelweide e o rei inglês Ricardo Coração de Leão. Algumas canções trovadorescas foram registradas por escrito e deram origem a obras importantes, como a dramatização do romance entre Robin e Marion, criado por Adam de la Halle em 1282 ou 1283, que mais tarde inspirou a peça *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare.

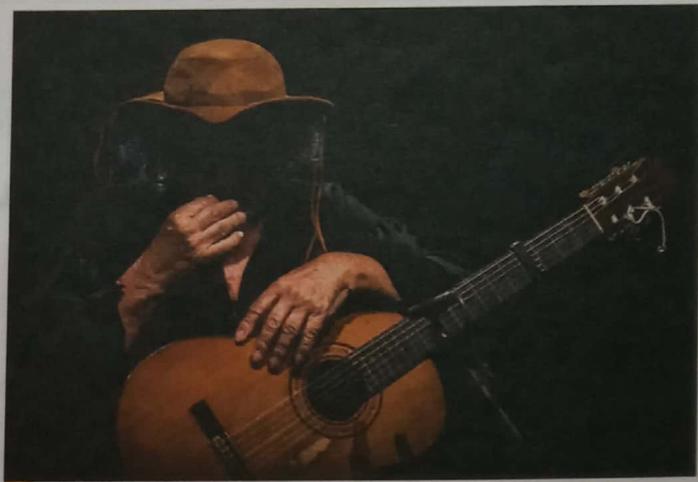


ante brasileira

Elomar, um músico do sertão medieval 9 Leitura complementar.

Para algumas pessoas, a Idade Média é um período muito distante, para outras, é uma referência próxima e determinante. Assim é para Elomar Figueira Mello, um compositor que nasceu em 1937 na zona do mato cipó baiano, filho de um tangedor de gado (seu Ernesto) e de uma costureira (dona Eurides).

Elomar estudou Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Bahia. Lá ele iniciou um curso livre de violão, mas não concluiu. Sua formação como músico é de **autodidata**.



©Kika Antunes

Elomar, um admirador da cultura medieval e dos cantadores, violeiros e repentistas do sertão

Bem menino, ouvia cegos cantadores nas feiras de Vitória da Conquista, cantando na linguagem do homem da roça, no modo de fala do seu sertão. Defensor ferrenho das coisas do Brasil, Elomar decidiu que utilizaria esse jeito de falar em suas composições, um modo de fala que chamou de "dialeto sertanez". Mesmo sendo um artista contemporâneo, traz para a sua arte as reminiscências medievais que, ao nascer, já encontrou no seu sertão, criando, assim, uma obra pertencente a esse seu mundo fantástico que ele denomina "Sertão Profundo".

autodidata: pessoa que aprende por si mesma, sem a intermediação de um professor ou de uma instituição de ensino.

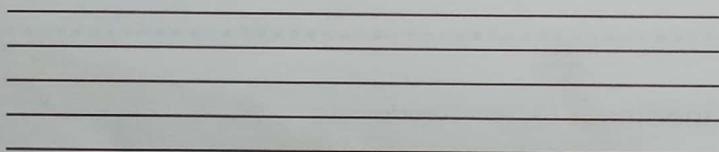
Escrita da música: notação musical

A notação musical usada atualmente se desenvolveu durante a Idade Média. Antes, ela era feita de forma diferente em cada cultura. Há registros de notação musical no Egito e na Mesopotâmia, há 3000 anos a.C. No século IV, havia aproximadamente 1 600 sinais, símbolos e letras diferentes em sistemas de notação, tanto para a música vocal quanto para a música instrumental.

Uma das primeiras formas de registrar a música foi o sistema de neumas, para que o cantor pudesse entoar a melodia. Esse sistema era constituído de sinais de respiração, representados por pequenas marcas sobre a letra da música, indicando o tipo de movimento sonoro a ser cantado.

Mais tarde, os neumas ficaram mais nítidos e adquiriram formas quadradas e angulares, além de linhas verticais para dividir a duração de cada parte. Com o tempo, as formas quadradas dos neumas foram se arredondando.

O sistema de notação musical com as notas em pautas de cinco linhas, que se utiliza atualmente, foi criado durante a Idade Média pelo monge beneditino Guido D'Arezzo.



Contam-se as linhas e os espaços da pauta sempre de baixo para cima.

As notas são o principal elemento da notação musical. Cada nota tem um nome e um desenho que representa sua duração e altura. São elas:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI



pesquisa 10 Encaminhamento da atividade.

Faça uma pesquisa sobre festas e feiras atuais que mantêm características medievais em elementos como vestimentas, comidas, brincadeiras, músicas e danças. Em seguida, em uma folha avulsa, crie uma vestimenta atual inspirada nos elementos da cultura medieval que você pesquisou. Como poderiam ser os trajes atuais inspirados no estilo da época? Solte sua imaginação! Quando sua criação estiver pronta, compartilhe-a com os colegas da turma.

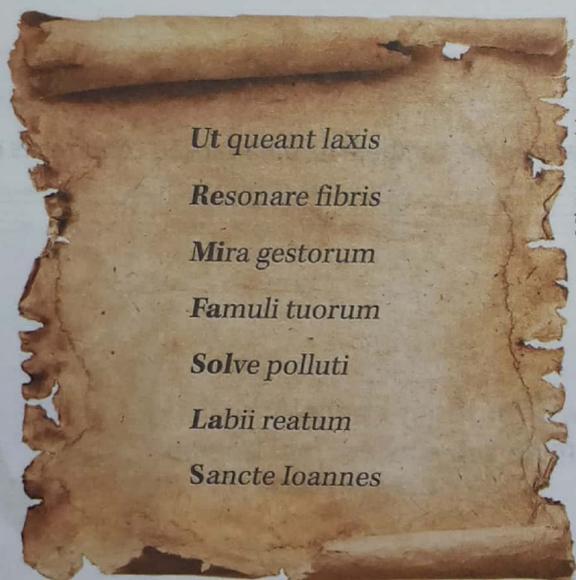


curiosidade

Guido D'Arezzo (992-1050), nascido em Arezzo, aperfeiçoou o sistema de notação musical dos neumas. Aproveitando o som da primeira sílaba de cada verso do *Hino a São João Batista*, composto por ele próprio, o monge denominou as notas musicais como as conhecemos atualmente (com exceção da nota Si, construída com as primeiras letras das palavras *Sancte* e *Ioannes*).

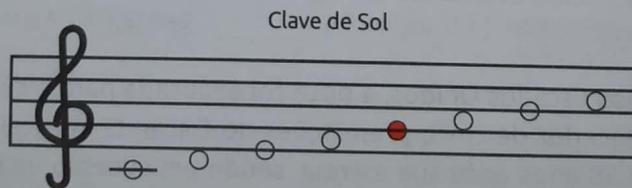
Bem mais tarde, em 1640, o maestro italiano Giovanni Battista Doni, diante da dificuldade em se pronunciar a primeira nota, Ut, substituiu-a por Dó. Convenceu seus contemporâneos a fazer a mudança argumentando que Dó é uma abreviação de *Dominus*, palavra latina para "Deus", mas pesquisadores especulam que ele, na verdade, desejou immortalizar-se na música ao nomear a nota com a primeira sílaba de seu sobrenome.

Observe os versos do hino, que podem ser traduzidos como "Para que teus servos/ possam ressoar claramente a maravilha dos teus feitos/ limpe nossos lábios impuros/ ó São João".



A clave indica a posição de uma nota a partir da qual se identificam todas as outras. A seguir, apresentamos a Clave de Sol.

Seu desenho deve começar na segunda linha, de baixo para cima. Assim, a nota que está nesta linha é Sol. ¹¹ Encaminhamento da atividade.



curiosidade

¹² Informação complementar.

Como no *Hino a São João Batista*, de Guido D'Arezzo, a composição *Minha canção* tem a sílaba inicial correspondente ao nome das notas musicais. Essa composição foi criada para o musical *Os saltimbancos*, criado por Chico Buarque a partir das canções originais de Luis Enriquez Bacalov e Sergio Bardotti.



Ilustração de Ziraldo para a versão em livro infantil de *Os saltimbancos*

No **musical** *Os saltimbancos*, o jumento representa a inteligência; a galinha, a classe operária; o cachorro, os militares; e a gata, os artistas. O barão, inimigo dos animais, representava os poderosos, a elite, etc. O conto dos Irmãos Grimm, *Os músicos de Bremen*, inspirou o italiano Sergio Bardotti e o argentino Luis Enriquez Bacalov a criarem músicas para contar essa história. O espetáculo foi adaptado para o Brasil com versão em português e músicas de Chico Buarque.

musical: gênero de espetáculo que combina música, interpretação teatral e dança.

conectado

No musical *A noviça rebelde*, também há uma canção com frases que começam com nomes de notas musicais.

Dó-ré-mi

Dó é pena de alguém

Ré eu ando para trás

Mi, assim eu chamo a mim

Fá, de fato sou capaz

Sol que brilha no verão

Lá e lá no cafundó

Si indica condição

E de novo vem o dó

RICHARD, Rodgers; HAMMERSTEIN II, Oscar. Dó-ré-mi.
In: _____. *A noviça rebelde*: temas originais da montagem brasileira. São Paulo: Sony BMG, 2008. 1 CD, digital. Faixa 6.



Cena do filme *A noviça rebelde*

Criada em 1959, nos Estados Unidos, a peça foi adaptada para o cinema em 1965, tornando-se um clássico, vencedor de cinco premiações do Oscar. O musical recebe versões até os dias de hoje, mais de 50 anos após sua estreia, sendo um sucesso na Broadway, nos Estados Unidos e em países como o Brasil.

pesquisa

Pesquise em vídeos na internet as cenas dos musicais *Os saltimbancos* e *A noviça rebelde* em que as canções com as notas musicais são interpretadas.